

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NA INTERNAÇÃO DE CRIANÇAS ENTRE 1 A 4 ANOS COM FARINGITE E AMIGDALITE AGUDA NO BRASIL DE 2019 A 2021

Douglas Alves da Costa Canella¹, Caio Augusto de Lima², Tatiany Calegari², Monnyka Castro Lima³;

¹Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD; ²Universidade Federal de Uberlândia – UFU; ³Universidade Presidente Antônio Carlos UNIPAC- Uberlândia

INTRODUÇÃO

A dor de garganta, principal sintoma da faringite e da amigdalite. A faringites agudas: caracteriza-se por febre, rinorreia, obstrução nasal e roncos. Enquanto que a amigdalite aguda apresenta febre, disfagia, adenomegalia cervical com hiperemia de amígdalas. A COVID-19 pode ter mudado a epidemiologia do atendimento ao considerar que ambas as doenças necessitam de contato.

OBJETIVO

Avaliar o perfil epidemiológico da faringite aguda e amigdalite aguda após o início da pandemia.

MÉTODO

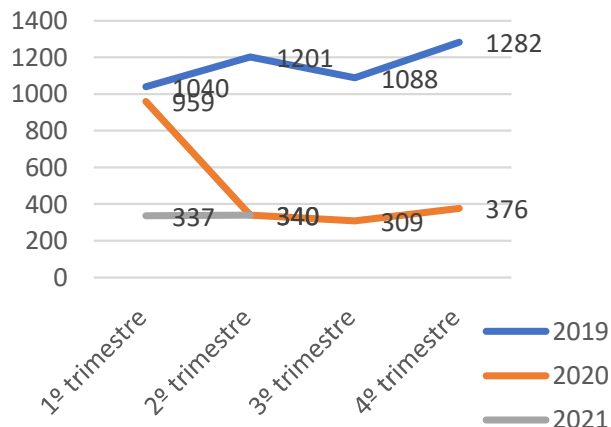
Estudo epidemiológico transversal descritivo baseado no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS. A amostra de 7272 notificações de crianças entre 1 a 4 anos do Brasil entre janeiro de 2019 e junho de 2021.

RESULTADOS

Distribuição de internações: 1º trimestre 2019 - 1040 internações; 2º trimestre 2019 - 1201 internações; 3º trimestre 2019 - 1088 internações; 4º trimestre 2019 - 1282 internações; 1º trimestre 2020 - 959 internações; 2º trimestre 2020 - 340 internações; 3º trimestre 2020 - 309 internações; 4º trimestre 2020 - 376 internações; 1º trimestre 2021 - 337 internações e 2º trimestre 2021 - 340 internações.

Entre 2º trimestre de 2019 e 2º trimestre de 2020 - queda 71.7% (861) de internações, seguida de queda de 71.6% (779) na comparação do 3º trimestre de 2019 e 2020; 70.7 % (906) na comparação do 4º trimestre de 2019 e 2020. Quanto a 2021 em comparação com 2019, temos uma redução de 67.6% (703) no 1º trimestre e 71.7% (861) no segundo trimestre. Nota-se queda a partir do 2º semestre com a adoção de medidas sanitárias para contenção da pandemia do COVID-19.

Internações de crianças entre 1 a 4 anos com faringite e amigdalite aguda



Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil – DATASUS

CONCLUSÃO

A pandemia do COVID-19 possivelmente teve impacto positivo na epidemiologia gerando redução do número de internações de ambas as doenças à medida que foram instauradas medidas sanitárias, em especial o uso de máscaras e a intensificação da higiene pessoal. .

